

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DIREITO DA FASB: NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE

OLGA SUELY SOARES DE SOUZA

Resumo: As instituições educacionais não devem ser estáticas e fechadas às transformações sociais. Elas devem acompanhar, analisar, discutir e produzir os novos conhecimentos e paradigmas da sociedade. As instituições de ensino jurídico também devem seguir esse princípio. Nessa perspectiva, surgiu a necessidade de se ter a interdisciplinaridade como um dos pilares para a sustentação do ensino jurídico que preze pela criticidade e o diálogo permanente. Nasce assim, a intenção e o desejo de se organizar os saberes adquiridos e construídos no processo ensino/aprendizagem realizado no cotidiano do curso de Direito da Faculdade do Sul da Bahia (FASB). Esse artigo tem como objetivo apresentar aspectos relevantes dessa experiência pedagógica.

Palavras- Chave: Interdisciplinaridade. Ação pedagógica. Diálogo pedagógico.

Olga Suely Soares de Souza é Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, campus X). Professora adjunta da Faculdade do sul da Bahia FASB e Coordenadora do Curso de Direito da FASB.

Email: olga@ffassis.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Na coordenação de curso de Direito da Fasb, que coordeno, há intenção e desejo de organizar saberes adquiridos e construídos no processo ensino aprendizagem que se realiza pela via do cotidiano junto aos docentes e discentes do curso, executando no dia a dia uma pedagogia jurídica interdisciplinar. Projeto Político Pedagógico do curso sustentado na dinâmica da *praxis* dos docentes, bem como nos múltiplos olhares a partir dos quais vêm sendo desenvolvido, possibilitou o desdobramento da perspectiva interdisciplinar, sendo então necessário explicitar o que se entende por experiência interdisciplinar na vivência desse projeto. No entanto é preciso salientar que o termo “interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável” (FAZENDA, 1979, p.25); pois há muitas denominações e significados de acordo com a empregabilidade do termo.

2 A HISTORICIDADE DO MOVIMENTO INTERDISCIPLINAR

Sabe-se que o Movimento da Interdisciplinaridade iniciou-se na Europa, mais especificadamente na França e na Itália, por volta da década de 1960, como iniciativa de alguns professores que pretendiam explicar proposições educacionais que surgiram à época, caracterizadas como um novo olhar acerca do conhecimento da totalidade. Talvez, por essa razão, o conceito de interdisciplinaridade pareça tão recente e o uso de seu termo, tão comum. Entretanto, ao se observar certos comportamentos, vê-se que a perspectiva interdisciplinar remonta à Antiguidade Clássica.

Assim sendo, busco como Ivani Fazenda, apresentar a evolução histórica, a gênese e a formação do conceito de interdisciplinaridade. Para isso, tomo como direcionamento os estudos sobre o termo de George Gusdorf, desenvolvidos na linha da Filosofia da História.

Na Antiguidade, Sócrates com a máxima “Conhece-te a ti mesmo” redimensiona a perspectiva de aquisição do conhecimento ao apontar um fundamento primordial da interdisciplinaridade: a

reflexão do conhecimento do Eu à procura do outro, das relações sociais, do mundo, da vida.

Instaurando dúvidas em meio às certezas estabelecidas, Sócrates reelabora a ideia do conhecer que, até então, era entendida como algo que acontece externo ao sujeito. Nesse viés, o pensador orienta que o conhecimento, alcançado via interiorização, encaminha o sujeito para um exercício continuado de humildade. É a dúvida produzindo novas dúvidas, portanto uma nova maneira de perceber a organização do conhecimento.

No século XVIII, tempos de modernidade, enciclopedistas franceses passaram do múltiplo ao uno, ao racionalizar o conhecimento, usando uma lógica formalista com vista a objetivar a razão e a elucidar as dúvidas.

No limiar do século XIX, avançando para o século XX, nascem novas ciências, a exemplo da Sociologia, trazendo novas possibilidades para se explicar os fenômenos sociais. Nesse período, as contradições constituídas pela própria sociedade e a vida social são analisadas à luz da perspectiva dialética inspirada, por sua vez, no ideário teórico marxista, provocando uma nova forma de ordenação e sistematização das novas formas de conhecimento.

Observando essas experiências, percebe-se que, na medida em que essas novas proposições teóricas surgem, vão explicitando um outro olhar que se configura no que atualmente está se entendendo por teoria interdisciplinar.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE E OS NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Em se tratando de Brasil, a terminologia interdisciplinaridade é usual e frequente, porém, desde a década de 1970, Ivani Fazenda e outros teóricos vêm pesquisando o tema. A publicação mais significativa no país ocorreu em 1976, por Hilton Japiassú, em sua obra intitulada: Interdisciplinaridade e patologia do Saber (1976), onde o autor apresenta dois grandes aspectos: as questões conceituais e a metodologia interdisciplinar.

Nas pesquisas de Ivani Fazenda, para melhor se entender o que ela denominou de movimento interdisciplinar, faz-se necessário apontar os aspectos históricos das décadas de 1970, 1980, 1990.

Na década de 1970, Fazenda considerou a perspectiva estrutural para a explicitação do termo: interdisciplinaridade. Nesse período, a discussão interdisciplinar buscava a interpretação do ser, do existir, do sujeito no mundo. A interdisciplinaridade abria assim novos caminhos para a educação, em especial para os países desenvolvidos.

No Brasil, segundo Fazenda, o movimento chegou “com sérias distorções ao modismo sem medir as consequências do mesmo.” (FAZENDA, 1994, p.23). Esse novo olhar vai sendo posto na educação sem considerar as dificuldades e também os princípios. Fazenda ainda salienta que outro aspecto importante é “o avanço que a reflexão sobre interdisciplinaridade passou a ter a partir de muitos estudos.” (FAZENDA, p. 23).

Com o empenho dos teóricos da década de 1970, novas investigações avançam nos anos de 1980, caminhando para a explicitação do teórico com base no prático, no real. Nessa década, foi elaborado o documento: Interdisciplinaridade e Ciências Humanas, por Gusdorf, Apostel e outros. Nesse documento propõe-se a cooperação entre as ciências humanas e a inter-relação entre elas. Fazenda afirma que os resultados dos estudos desse período deixaram avanços significativos:

“Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas sim de ação. Conduz-nos a um exercício de conhecimento; o perguntar e o duvidar. A atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes. A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas...” (FAZENDA, 1994, p. 29).

A repercussão dos estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, na década 1980, foi determinante para esclarecer as dúvidas e contradições da teoria do período de 1970 que aparecem claramente na obra de Fazenda, intitulada Educação no Brasil anos 60 – o pacto do silêncio (1985). Nesse trabalho a autora mostra as contradições da educação interdisciplinar e os mecanismos ideológicos

para a manutenção do poder, que na esfera do Legislativo, quer na esfera do Executivo, do agir sistêmico “totalmente ignorados pelos educadores da época” Fazenda, (1994, p.30) em razão disso defende que

Em nome da interdisciplinaridade todo o projeto de uma educação para a cidadania foi alterado, os direitos do aluno/cidadão foram cassados... Foi o tempo do silêncio... Em nome de uma integração esvaziaram-se os cérebros das universidades, as bibliotecas, as pesquisas...” (FAZENDA, 1994, p. 30).

Nessa visão, os anos 1980 para o educador determinaram o renascer de esperanças e a busca da interdisciplinaridade como proposta de ação e resistência alternativamente o caminhar para um novo período. Fazenda denominou a “atitude interdisciplinar, em busca da sua identidade perdida. (1994, p. 34).

A década de 1990 representou para Fazenda o período da contradição encontrada nas suas investigações. A autora afirma que:

Explicitar o caminho percorrido em práticas interdisciplinares intuitivas... os educadores percebem que não é mais possível dissimular o fato de a interdisciplinaridade constitui-se na exigência primordial da proposta atual de conhecimento e educação. (FAZENDA, 1994, p.34).

Considera – se que, na década de 1990, houve um avanço significativo para a teoria e prática interdisciplinar. Dentre os dos trabalhos realizados ressalta-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas, coordenado por Ivani Fazenda, formado por mestrandos e doutorandos da PUC/SP que desde 1987 produziram, aproximadamente, trinta pesquisas sobre a referida temática.

A presente discussão tem sido no Brasil tema de grande relevância nos encontros de educadores, congressos, assim como em vários países como Portugal, com obras de Antônio Nóvoa, dentre outros.

Ivani Fazenda analisa em suas investigações muitos documentos, dentre eles, o de Guy Michaud, que trata do encontro de dezembro de 1969, na Áustria, de um grupo de especialista de alto nível, e

E. Jantsch, procurando a vinculação entre a interdisciplinaridade e a Universidade. Fazenda (1979) deixa claro que nesse encontro os teóricos esclarecem os conceitos que vale aqui diferenciá-los: disciplina, “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação de mecanismos, dos métodos, das matérias.” (FAZENDA, 1979, p. 27)

Nessa discussão, a autora apresenta também o significado de multidisciplinar: “justaposição de disciplinas diversas, desprovidas da relação entre elas.” (FAZENDA, 1979, p.27). Que se diferencia da pluridisciplinar “justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios de conteúdos” (FAZENDA, 1979, p. 27) E a interdisciplinaridade interação existente entre duas ou mais disciplinas...” E de transdisciplinar “resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas”. (FAZENDA, 1979, p 27).

Neste sentido, em sua tese de livre docência, intitulada Interdisciplinaridade: um projeto em parceria, (1991) a autora apresenta os fundamentos da prática interdisciplinar a saber o primeiro é o movimento dialético, que possibilita revisão do velho e construção do novo, a prática do diálogo, para novas produções, conseqüentemente de novas sínteses; o segundo fundamento é a memória que permite o registro dos fatos nos livros, artigos; o terceiro fundamento é a parceria” que consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados e nessa tentativa a possibilidade de interpretação delas.” (FAZENDA, 1994, p.84); o quarto fundamento é a sala de aula interdisciplinar que se difere das demais, onde a autoridade é conquistada, ” a obrigação é alterada pela satisfação. ” (FAZENDA, 1994, p. 86); e o quinto fundamento é “o respeito ao modo de ser de cada um” (FAZENDA, 1994, p.86). Assim, Fazenda, conclui que

Interdisciplinaridade é mais que o sintoma de emanações de uma nova tendência em nossa civilização. É o signo das preferências pela decisão informada, apoiada em visões tecnicamente fundadas, no desejo de decidir a partir de cenários construídos sobre conhecimentos precisos. Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.” (FAZENDA, 1994, p.89).

Nessa experiência, na gestão do curso de Direito da FASB vivencia-se enquanto coordenação e docência, a teoria da interdisciplinaridade a partir de ações interdisciplinares. Um exemplo é o projeto de ensino Leituras Interdisciplinares, que vem sendo executado no curso com o objetivo de intensificar a leitura e a escrita dos acadêmicos com vistas à melhoria da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Nessa dimensão coletiva, respeitando as especificidades de cada docente, são desenvolvidas mesas redondas interdisciplinares, projetos de extensão que dialogam com as disciplinas de fundamentação como Sociologia, Filosofia, Ética, dentre outras. Pode-se citar também o Fórum jurídico, que permeia as ações com os colegiados, Administração, Ciências Contábeis, e Jornalismo, na tentativa de debater questões fundamentais da prática educativa na perspectiva interdisciplinar. Cumpre destacar então o impacto que em alguns momentos essa proposta causou ao inaugurar um novo olhar ao fazer jurídico que se sustenta nas iniciativas tradicionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se afirmar, portanto, que o projeto político pedagógico do curso de Direito da FASB vem sendo desenvolvido com um olhar interdisciplinar, pois, ao adentrar as questões da ciência jurídica de um jeito simples, mas com profundidade nas análises e argumentações que envolvem a prática e a teoria nas diversas abordagens, de diferentes conhecimentos, aprofunda discussões que buscam fundamentar ou serem fundamentadas por teorias que vão do positivismo ao pluralismo jurídico. Deve-se nesse percurso mencionar que é na criticidade, no diálogo permanente que se constrói um saber jurídico que faz do curso um diferencial na estrutura pedagógica que vem sendo desenvolvida, permitindo questionamentos, dúvidas e também a coerência das ideias e propostas, ainda que divergentes e conflituosas.

É preciso reconhecer, no entanto, que a ciência do Direito precisa em cada momento histórico ser revista, renovar-se com os achados da sociedade, que vão além da operacionalidade técnica, im-

prescindíveis para os operadores jurídicos. No entanto, os problemas jurídicos também devam ser analisados pelas vertentes das outras ciências. Isso significa dizer que o ensino jurídico não é absolutamente independente, pois a interdisciplinaridade representa também um diálogo, uma troca de saberes, uma complementação de informações e conhecimentos. Assim sendo, é preciso envolver o outro, os pares, na dinâmica da vida acadêmica, para se construir um ensino jurídico de qualidade, efetivando as trocas na busca da interdisciplinaridade.

5 REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: afetividade ou ideologia?** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Realidade Educacional; v. 4).

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Educar; v. 13)

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **A importância do ato de ler.** 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Polêmicas do nosso tempo; v.4)

_____. **Educação como prática da liberdade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Educação e Comunicação; v. 1).

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).